



Guia de Actividade Dia 4

5 DIAS

PROGRAMA DE
ENSINO DE LIDERANÇA
E TRANSFORMAÇÃO
SOBRE A CONSTRUÇÃO
E GESTÃO DE BASES DE
PROTECÇÃO SOCIAL
EM ÁFRICA

SIG E GESTÃO DE FINANÇAS

Identificação de Mitos (nível de programa – deve fazer o mesmo para o nível integrado, mas com cartões diferentes)

Objectivo: Esclarecer a mentalidade actual sobre o SIG do programa e iniciar discussões que podem mudar as crenças em volta do SIG do programa.

Preparação: Dê a cada grupo um conjunto de 3 afirmações sobre o SIG do programa (alguns grupos podem ter os mesmos).

Processo: Peça a cada grupo para discutir as afirmações que recebeu e dizer o que acha: são mitos ou representam a verdade?

Balanço ('o quê'): Para as respostas abaixo indicadas, faça a apresentação dos *slides* de Identificação de Mitos do SIG do Programa, ao mesmo tempo que pergunta aos grupos: Quem discutiu o mito apresentado? O que disseram? Por quê? Oriente a discussão usando as suas respostas (siga o mesmo processo para o nível integrado, mas com cartões e *slides* diferentes).

Balanço do Aprendizado ('e daí', 'e agora'): Prossiga a partir de qualquer uma das melhores sequências em termos de questões foram mais discutidas nos grupos. Por que é que temos tais crenças? No final das contas, o que aprendemos é que os sistemas de informação não são soluções técnicas, mas sim 'sistemas humanos' que devem ser desenvolvidos para responder a necessidades específicas.

Cartões de identificação de mitos 1: SIG do programa		
Nr. do cartão	Afirmação	Resposta
1	Não há necessidade de um SIG electrónico para o Sistema de Protecção Social.	<u>Verdade</u> – é possível ter um programa de protecção social apenas no papel, sem digitalização ou usando uma base de dados básica baseada do Excel (contudo, este é menos eficaz).
2	Um SIG é uma base de dados.	<u>Falso</u> – SIGs são aplicações de <i>software</i> que ajudam a inserir, extrair e transformar a informação das bases de dados do programa.
3	Os Sistemas de Informação de Gestão são uma forma simples de melhorar os processos do programa da PS.	<u>Falso</u> – não é tão simples! É muito complexo instalar, ainda que, obviamente, simplificam muito a nossa vida quando estão bem instalados e a funcionar bem.
4	Todo o projecto do SIG pode ser deixado a cargo dos desenvolvedores de Tecnologias de Informação (TI).	<u>Falso</u> – um processo interactivo, modular e forte, bem como o apoio, é necessário por parte da equipa do programa.
5	A sua solução de SIG deve ser específica ao contexto.	<u>Verdade</u> – as soluções importadas de outros muito provavelmente não vão funcionar no seu contexto, pois o seu programa SIG deve responder às suas necessidades.



6	Os SIGs do Programa apoiam todas as funções administrativas, incluindo: inscrição e registo de beneficiários, pagamentos/entregas, reclamações e apelos, monitoria e avaliação, conformidade com a condicionalidade, etc.	<u>Falso</u> – os SIGs apoiam as funcionalidades para as quais foram programados para apoiar, nada mais que isso.
7	Os SIGs do Programa garantem a transparência e a boa governação dos Programas de Protecção Social.	<u>Verdade</u> – por exemplo: permitem um processo eficiente para a validação/verificação dos dados do beneficiário e para a reconciliação do pagamento.
8	As bases de dados ligadas a um SIG devem armazenar elevadas quantidades de dados por forma a serem úteis.	<u>Falso</u> – precisam apenas recolher/armazenar dados que são essenciais para o funcionamento do programa. É importante estabelecer requisitos de informação claros desde o início.
9	Em zonas remotas, onde o acesso a internet é limitado, os SIGs não funcionarão.	<u>Falso</u> – existem opções para tais contextos, incluindo o envio de lotes (via CD, USB, etc.) de informação do programa sempre que necessário, etc. Isto não significa que o resto do sistema não deve ser usado através de um SIG.
10	Um SIG pode apoiar a tomada de decisão e a gestão, mas tem de ser muito bem desenhado para tal.	<u>Verdade</u> – se for desenhado para isso, apoiará apenas a tomada de decisão e a gestão (ex: corrigir relatórios pré-programados para serem acedidos com o clique de uma tecla).
11	Dependendo das considerações institucionais, tecnológicas e operacionais do seu país, as melhores práticas internacionais podem não ser a solução mais adequada.	<u>Verdade</u> – enquanto alguns países podem ter sistemas mais complexos e sofisticados para fazer muita coisa, isto pode não ser o mais apropriado para o seu contexto (ex: baixa capacidade, falta de Identificação nacional, etc.).
12	Assim que o seu SIG tiver sido desenhado, nenhum outro projecto será necessário.	<u>Falso</u> – requer alterações contínuas, dependendo das mudanças de políticas e a experiência dos usuários, etc ... por isso fontes abertas e capacitações são importantes!



Cartões de identificação de mitos 1: Integração

Nr. do cartão	Afirmção	Resposta
13	Existe apenas uma abordagem-chave para usar ao desenvolver um Sistema Integrado para a Gestão de Informação, que é o Registo Social.	<u>Falso</u> – dependendo dos objectivos da integração seguida e da instalação no país, outras opções podem ser melhores (ex: um registo integrado de beneficiários).
14	Independentemente da abordagem seleccionada para a integração (ex: registo social vs registo integrado de beneficiários), o governo poderá ter uma visão geral de quem recebe o quê em termo de subvenções.	<u>Falso</u> – isto é apenas possível num registo integrado de beneficiários, a menos que existam acordos específicos de partilha de dados entre programas individuais e o registo social.
15	A integração é apenas uma questão política que requer arranjos políticos e institucionais, e não ‘soluções’ técnicas.	<u>Verdade</u> – nenhuma empresa de TI tem a capacidade de desenhar um sistema que responde às necessidades do governo, a menos que o governo lidere o processo. As escolhas que vão informar o projecto são, também, muito políticas e envolvem a coordenação com muitos colaboradores diferentes (informação é poder).
16	A integração em todo o Sector de Protecção Social aumenta o risco para a privacidade e segurança dos dados.	<u>Verdade</u> – quanto mais dados estiverem integrados numa enorme plataforma de fontes de dados, maiores serão os riscos de apropriação indevida e mau uso (imagine um ditador malicioso que tem acesso a dados sobre todos os aspectos da vida dos cidadãos). É por isso que muitos países de renda alta, como o Reino Unido, não permitem a interoperabilidade.
17	Se um país não tiver 100% dos seus cidadãos com Identificação nacional, não poderá integrar dados e fazer a gestão de informação para a protecção social, pois não haverá um identificador único para o cruzamento de dados.	<u>Falso</u> – existem soluções que foram encontradas por países com o problema de baixa cobertura de Identificação nacional (ver Documento Base, secção 4.7.1). Por exemplo, pode-se usar algoritmos de cruzamento de dados (mas isto complica a integração!).
18	Num sistema integrado, todas as ligações entre as bases de dados são bi-direccionais.	<u>Falso</u> – muitas vezes estas ligações não são bi-direccionais (depende dos acordos de partilha de dados) e não são digitais (envio de lotes – CDs ao invés de serviços da web).



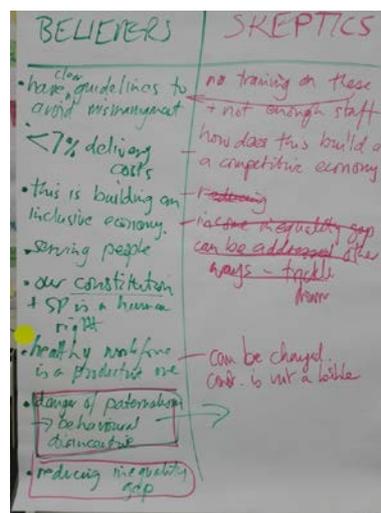
19	Um SIG é o alicerce de uma implementação efectiva dos Programas de Protecção Social.	<u>Verdade</u> – se a sua informação não for bem gerida – através de um SIG electrónico ou baseado no papel, o seu programa ou sistema de protecção social não será eficaz.
20	O mais importante ao criar um sistema integrado para a gestão de informação é o nível de conectividade, interoperabilidade e ligações entre os diferentes sistemas; NÃO a criação de um registo enorme.	<u>Verdade</u> – o aspecto mais importante da integração é assegurar que as informações dos diferentes programas ‘falem uma com a outra’. Um registo enorme não é o objectivo da integração.
21	O objectivo do desenvolvimento de um sistema integrado para a Gestão de Informação deve ser garantir uma prestação de serviço mais equitativa, adequada e eficiente.	<u>Verdade</u> – esse é o objectivo final da integração.
22	Não é possível integrar os seus programas SIG se forem baseados no papel.	<u>Falso</u> – a integração é meramente o processo no qual uma informação informa a outra. Obviamente que isto pode ser feito se a informação estiver no papel, da mesma forma que seria feito se a informação estivesse em formato electrónico. O que acha que era feito antes do computador ser inventado?

Cépticos e Crentes

Objectivo: Fazer com que os participantes experimentem o ‘outro lado’ de uma posição e encontrar mérito na mesma, bem como praticar como falar, de forma mais persuasiva, para diferentes perspectivas em volta da PS como uma mera despesa ou investimento.

Preparação: Coloque dois *flipcharts* em dois cantos da sala, um olhando para o outro. No chão, divida os dois *flipcharts* pelo meio usando uma fita-cola com uma distância de 3m. Um dos lados é o dos cépticos e o outro é o dos crentes. Coloque-os a olharem-se uns para os outros (como se fossem duas equipas opostas).

Processo: Divida os participantes em dois grupos. Peça a cada grupo para dividir os seus *flipcharts* em duas colunas, uma para o cépticos e outra para os crentes, e nomeie um tomador de notas e facilitador. Peça aos participantes de cada grupo para se dividirem e uns começarem no lado dos cépticos e outros no lado dos crentes. Explique que cada um dos lados terá a sua vez para dar as suas contribuições sobre a afirmação apresentada no *slide*, dentro do tempo alocado. Os participantes podem trocar de lados (argumentar do lado dos cépticos ou dos crentes) quantas vezes quiserem, desde que o façam quando for a vez de tal lado de dar as suas contribuições e argumentos. Não é uma questão de ‘ser’ um crente ou céptico, mas sim de ‘argumentar’ a partir dessa perspectiva.



Apresente a afirmação no slide “A protecção social não é apenas uma despesa, mas também um investimento. Assim sendo, o Ministério das Finanças deve aumentar o orçamento para a redistribuição”. Peça aos grupos para se organizarem e comecem com o exercício.

Cada facilitador do grupo deve gerir o tempo, tomar notas e dar a palavra aos diferentes lados, conforme a ordem seguinte:

6’ lado dos Cépticos – 6’ lado dos Crentes – 6’ lado dos Cépticos – 6’ lado dos Crentes

Balanço: Faça o balanço em sessão plenária. Convide os facilitadores dos grupos a apresentarem os seus pontos de vista e verifique se os dois grupos têm pontos de vista semelhantes. Verifique, também, como o cépticos foram convencidos pelos crentes. Abaixo (sem ordem nenhuma) temos um conjunto incompleto de possíveis pontos que podem surgir – use isto para os objectivos de ilustração e preparação, apenas.

Balanço do Aprendizado (‘e daí’ ‘e agora’): As opiniões dos cépticos estão muito enraizadas, e nos podemos, também, ter algumas destas – ainda que sejamos oficiais de PS – a evidência não é suficiente para convencer as pessoas. Devemos estar preparados para perceber as posições dos cépticos por forma a podermos chamar-lhes à razão, pressionar os ‘botões’ que os farão ouvir.

Cépticos	Crentes
<ul style="list-style-type: none"> • Cria um espaço para o surgimento da corrupção. • Muito caro, não podemos pagar. • Não cria uma economia competitiva num contexto de globalização. • Impulsiona a dependência e a preguiça. • Muitas iniciativas de formação são necessárias antes disso criar expectativas de iniciar – não temos recursos. • A lacuna/desigualdade de rendimento pode ser resolvida de outras formas melhores – pela ‘divisão da economia’. • A PS pode ser alterada ou anulada – a nossa constituição não é uma ‘bíblia’. • Aumenta o perigo de paternalismo e cria um comportamento de desincentivo. • Cria uma burocracia insuflada, que se torna uma drenagem improdutivo dos recursos do estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Directrizes claras para impedir uma má gestão podem ser aplicadas e monitoradas de forma rigorosa e transparente. • Tipicamente, a eficiência pode surgir. • A PS cria uma economia inclusiva. • A pesquisa mostra que a PS actualmente alimenta e impulsiona a economia, e reduz a pobreza e a dependência. • A PS serve as pessoas, os nossos cidadãos mais vulneráveis, e argumentar contra isso demonstra falta de vontade política e, ultimamente, pode ser um suicídio político. • A PS é um direito humano. • Uma força de trabalho saudável, capaz e motivada é uma força produtiva.



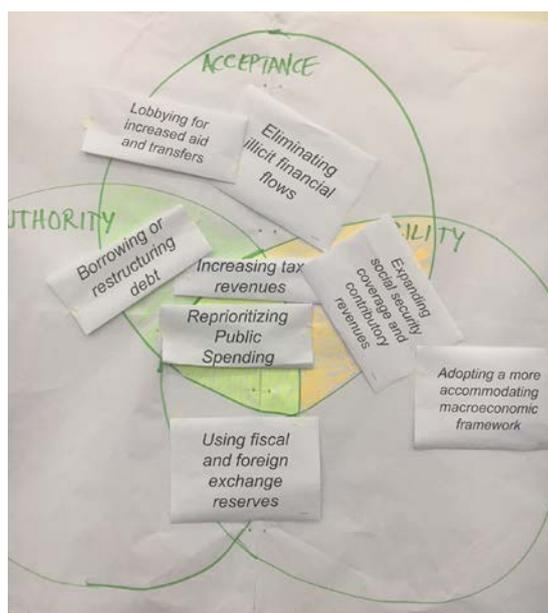
Balço do Aprendizado: Peça os participantes para partilharem uma mudança de mentalidade importante, e como e quando pretendem usar tal mudança no seu actual posto de trabalho.

Actividade Triplo 'A': Expandindo o Envelope Fiscal

Objectivo: Reflectir sobre as barreiras e facilitadores para a expanso do envelope fiscal a partir de uma perspectiva de economia poltica – avaliando a real viabilidade e a exequibilidade de 8 opões diferentes.

Estes sso os **Cartoes Triplo A**, contendo opões financeiras a serem usadas:

Negociando um aumento de ajuda e transferncias.	Re-priorizando os gastos pblicos.
Eliminando os fluxos financeiros ilcitos.	Aumentando as receitas fiscais.
Emprestando ou reestruturando a dvida.	Usando reservas fiscais e de divisas.
Adoptando um quadro macroeconmico mais transigente.	Expandindo a cobertura da segurana social e receitas contributivas.



Preparao: Cole (usando a fita-cola) duas folhas de flipchart juntas (na posio vertical para ter um quadrado maior) e desenhe 3 cculos interligados. Nomeie cada um dos cculos: **ACEITAO, AUTORIDADE, CAPACIDADE**. Cole a folha na parede para que todos os participantes possam ficar em p em frente da folha, durante a actividade.

Processo: Pea aos participantes para estudarem o slide com os trs cculos interligados de Aceitao, Autoridade e Capacidade. Explique cada um dos cculos usando as perguntas nas caixas como guia. De seguida, divida os participantes em 8 grupos (de 2-3 participantes cada) e distribua um carto (contendo uma potencial soluo financeira) por grupo. Pea aos participantes para lerem e perceberem a soluo escrita – e as outras, por questoes de referncia – nas pginas 22-23 do Documento sobre Finanas. De seguida, pea aos

participantes para discutirem, nos seus pequenos grupos, onde, de entre os trs cculos, podem colocar a soluo que tm nas mos – considerando o contexto do seu pas.

Balço da Actividade: Convide cada um dos grupos a ficar de p e apresentar a sua 'resposta' para a plenria, a medida que cola o seu carto no cculo que tiver escolhido para tal soluo. Pergunte se os outros na sala concordam ou discordam... mantenha o debate activo! Assim que todas as oito opoes tiverem sido avaliadas, veja se existem cartoes no 'ponto ideal' central e pergunte se estas opoes sso mesmo viaveis ou no... e se, assim sendo, estas devem ser priorizadas?

Balço do Aprendizado ('e da', 'e agora'): Pea aos participantes para partilharem as suas opinies sobre como poderiam colocar em prtica as soloes priorizadas no seu sistema de PS. Quais sso os primeiros passos que podem ser levados a cabo dentro do seu campo de controlo?



O que é Essência?

Objectivo: Uma forma engraçada e intensiva de envolver-se com os materiais de ensino.

Processo: Diga a todos os participantes para lerem o documento sobre Finanças, secção 3 (páginas 31-36, sobre a programação do orçamento e o processo orçamental). Durante a primeira leitura, a intenção é sublinhar ou evidenciar as partes que parecem ser aspectos chave do texto. De seguida, e organizados em pares, devem preparar um resumo de 32-40 palavras que capta a 'essência' do texto. Se tiverem mais tempo, os pares podem juntar-se um ao outro, em grupos de 4 cada, e tentarem reduzir o texto para 16-20 palavras. Ouça o que alguns dos grupos escreveram.

Balanco do Aprendizado: Que considerações-chave conseguiu colher, que estão relacionadas à programação do orçamento ou ao processo orçamental? Como pretende fazer o uso destas considerações quando estiver de volta no seu posto de trabalho?

